

EXPECTATIVAS DA COMUNIDADE ACADÊMICA E DIFICULDADES DOS ESTUDANTES SOBRE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS

Eliane A. PASQUOTTE-VIEIRA¹

Resumo: Este trabalho resume os primeiros passos do projeto de pesquisa de doutorado da autora sobre práticas de letramentos existentes nas esferas acadêmicas. Com base nos Novos Estudos do Letramento sobre os Letramentos Acadêmicos (STREET & LEA, 1998; 2006) e na teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003), o objetivo principal da pesquisa de doutoramento é o mapeamento, a reflexão e a análise de algumas práticas sociais de letramentos acadêmicos nos contextos reais em que ocorrem. Em decorrência desse mapeamento, é possível também refletir sobre as relações existentes entre as exigências e expectativas da comunidade acadêmica e as necessidades e dificuldades dos estudantes para efetivá-las. A coleta de dados, em andamento, tem considerado algumas práticas letradas acadêmicas de alunos de um curso de mestrado "*stricto sensu*" na área de Ciências Agrárias de uma universidade federal no interior do estado de São Paulo.

Palavras-chave: Letramentos Acadêmicos; Escrita Acadêmica; Gêneros Acadêmicos.

Abstract: This work summarizes the first steps of the doctoral research project of the author on practices of literacies in academic spheres. Based on the New Literacy Studies on Academic Literacies (LEA & STREET, 1998; 2006) and Bakhtin's theory of speech genres (BAKHTIN, 2003), the main objective of this research is to map, reflect and analyze some social practices of academic literacies in real contexts in which they occur. As a result of this mapping, it will be possible also to reflect on the relationships between the demands and expectations of the academic community and the needs and difficulties of students to perform them. Data collection, in progress, has considered some academic writing practices of students of an Agronomic Sciences master's degree of a federal university in the state of Sao Paulo.

Keywords: Academic Literacies; Academic Writing; Academic Genres.

1. Introdução

Os Novos Estudos do Letramento (NLS) apontam a importância de pesquisas etnográficas preocupadas em investigar a maneira como o social, o histórico, o cultural e o cognitivo interpenetram-se, caracterizando os diferentes processos e práticas de letramentos na diversidade de grupos sociais (COLLINS & BLOT, 2003: xvii). De acordo com Street (2003: xi), os NLS são baseados em eventos e práticas de letramentos e, por isso, “fornecem uma lente, uma metodologia e uma literatura (...) que nos permitem 'ver' por trás da aparência

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto dos Estudos de Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Integrante do Grupo de Pesquisa CNPq, processo 140567/2010-0.

superficial da leitura e da escrita para entender os significados sociais e culturais subjacentes”. Essa perspectiva dos NLS, somada à concepção bakhtiniana dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003 [1952-53]), por um lado, nos indica como as diversas práticas de leitura e escrita presentes em nossa sociedade expressam a ineficiência de práticas estandardizadas e homogeneizantes de letramento; por outro, nos leva a entender que algumas das práticas socioculturais de leitura e escrita ocorrem em ambientes/eventos tão específicos que não há como os sujeitos produzi-las sem que estejam inseridos nessas práticas e espaços, tanto como leitores quanto produtores dos gêneros solicitados — como é o caso dos letramentos acadêmicos que constituem o tema desta pesquisa.

A necessidade de estudos sobre os letramentos existentes nas esferas acadêmicas é resultante do fato de que não passamos por um processo singular de letramento situado nos espaços escolares entre a infância e a adolescência e que nossas inserções no mundo da escrita ocorrem a partir de gêneros discursivos para os quais, temos a necessidade de processos de ensino/aprendizagem mesmo depois de “letrados”. Essa noção de que estamos dispostos a letramentos ao longo de nossa vida e não apenas a um único letramento que ocorreria em fases escolares implica repensarmos nossa compreensão sobre questões de ensino/aprendizagem dos gêneros também na vida acadêmica.

Marinho (2010:365-366) aponta que são muitos “os trabalhos que discutem o ensino-aprendizado da leitura e da escrita no ensino fundamental e médio, no Brasil. Ao contrário, a escrita acadêmica não tem recebido a merecida atenção na universidade, seja do ponto de vista do ensino, seja como objeto de pesquisa”. A partir de estudos atuais realizados nos EUA e no Reino Unido, Street (2010, p. 350) também critica a “crença fortemente sustentada (...) de que o letramento precisa ser realizado antes que os estudantes empreendam estudos de ensino superior”. No Brasil, essa crença se reproduz, sendo necessário, no entanto, questioná-la segundo a perspectiva sociocultural enunciativa da multiplicidade de letramentos existentes em práticas reais dos meios acadêmicos.

O mito de que o aluno deve vir pronto para a universidade para ler e escrever deriva da visão de que letramento implicaria fundamentalmente o domínio de um conjunto de competências de leitura e escrita que os alunos têm de aprender para depois transferi-las para outros contextos. Essa crença, no entanto, ofusca o fato de que os alunos universitários podem ter um bom domínio da língua, mas isso não os leva necessariamente a terem um bom domínio dos gêneros da esfera acadêmica, ou seja, como não existe uma fase de letramento ou um único letramento, são legítimas suas dificuldades para as práticas dos gêneros acadêmicos. Anteriormente ao ingresso acadêmico, esses sujeitos ocuparam espaços de práticas sociais

(STREET, 1984) e eventos (HEATH, 1983) de letramentos em que incidiam outras práticas sociais de leitura e escrita, outros gêneros. Assim, esta pesquisa se ocupa da reflexão sobre o processo de inserção de alunos universitários em novas práticas orais e escritas de letramentos existentes no âmbito da universidade. Através de um mapeamento sobre essas práticas sob a perspectiva etnográfica e dos gêneros do discurso, é possível refletir sobre a complexidade dos processos de letramentos que envolvem esses sujeitos em seus cursos acadêmicos de graduação e pós-graduação.

2. Pressupostos Teóricos

Segundo Bakhtin (2003, p. 284-285), “Muitas pessoas que dominam magnificamente a língua sentem amiúde total impotência em alguns campos da comunicação precisamente porque não dominam na prática as formas de gênero de dadas esferas.” Em razão disso, Marinho (2010, p. 371) argumenta que é “razoavelmente natural que [os alunos] não tenham um domínio desses gêneros discursivos e tipos de textos já legitimados, tais como tese, dissertação, monografia, artigo, ensaio, resenha, resumo, entre outros” e isso pode ser um ponto fundamental para reconhecermos os letramentos acadêmicos como eventos de ensino-aprendizagem porque é preciso que os alunos “se familiarizem e aprendam a ler e a escrever os gêneros acadêmicos, sobretudo, na instituição e nas esferas do conhecimento em que são constituídos, portanto, quando se inserem nas práticas de escrita universitária” (op.cit. p. 366).

Estudos realizados por Lea & Street (1998; 2006) apontam, no entanto, que a compreensão sobre a escrita acadêmica de estudantes parte de perspectivas não apenas capazes de dificultar o processo de inserção dos estudantes nas novas práticas de escrita, mas, também, de contribuir para o fracasso desses estudantes no meio acadêmico. Para os autores, as perspectivas que incidem sobre os textos escritos dos estudantes universitários resultam em três “modelos de escrita dos estudantes acadêmicos”:

1. Modelo de Habilidades de Estudo: perspectiva reducionista sobre a escrita como habilidade técnica e instrumento "atomizado". O foco estaria nas tentativas de “consertar” os problemas da escrita, geralmente, referentes à gramática e ortografia. Esse modelo de letramento fundamenta-se na Psicologia Comportamental e parte do pressuposto de que o uso da escrita depende de habilidades técnicas.
2. Modelo de Socialização Acadêmica: centra-se na tarefa de o professor inculcar

nos alunos a “cultura” da academia através das orientações para aprendizagem e interpretação de tarefas. Fundamenta-se na Psicologia Social, Antropologia e Educação Construtivista. A crítica a esse modelo está na pressuposição de que há uma cultura relativamente homogênea na academia. Acredita-se, assim, que os gêneros acadêmicos seriam relativamente homogêneos e, com isso, os alunos poderiam aprender as convenções que regulam esses gêneros para se tornarem aptos a se engajarem nas novas práticas letradas.

3. Modelo de Letramentos Acadêmicos: estreitamente aliada aos NLS, essa abordagem parte do conceito de letramentos como práticas sociais. Incorpora os modelos de Habilidades de Estudos e Socialização Acadêmica, mas tem como perspectiva a necessidade de discussão e negociação para o processo de escrita. Esse modelo busca discutir as práticas de letramentos envolvidas em questões epistemológicas complexas, dinâmicas e situadas e em processos sociais em que se instalam relações de poder.

A partir dessa concepção de Letramentos Acadêmicos, Street (2009) descreve um conjunto de conceitos funcionais elaborados a partir de aulas ministradas na Universidade da Pensilvânia (EUA) para alunos das disciplinas de Letramentos (EDUC724) e de Linguagem e Poder (ED917), em que, como professor, ele e alunos discutiram questões relacionadas à escrita de versões preliminares de artigos acadêmicos dos próprios alunos. O autor se refere a esses conceitos como “‘Hidden’ Features” da escrita acadêmica, ou seja, aspectos relativos às dimensões ocultas e, portanto, não explicitadas nas instruções didáticas que antecedem as práticas de escrita acadêmica ou encontradas em manuais padronizados que listam orientações sobre a estrutura a ser seguida. A partir de um levantamento sobre os processos utilizados nas primeiras fases de escrita dos artigos, Street (op. cit) discutiu o que não estaria explicitado em relação:

1. ao “Enquadramento” (“Framing”), ou seja, ao tipo e propósito dos gêneros solicitados e quem seriam os interlocutores.
2. à “Contribuição / ‘Para quê?’” (“Contribution/ ‘So what?’”), ou seja, à necessidade de explicitação sobre a contribuição científica que o artigo proporcionaria para o conhecimento, a área de pesquisa e as pesquisas futuras.
3. à “Voz do Autor” (“Voice of the Author”) através de suas escolhas linguísticas

capazes de evidenciar o modo como o sujeito se faz entender como um sujeito situado, comprometido com (seus) interesses e, portanto, sem neutralidade ao apresentar seu texto/tese.

4. ao “Ponto de Vista” (“Stance”), ou seja, à maneira como os autores se projetam em seus textos para comunicarem sua integridade, credibilidade e comprometimento, assim como a relação que mantêm com o tema e os leitores.
5. às “Marcas Linguísticas” (“Signalling”) capazes de fazer o leitor acompanhar o desenvolvimento da argumentação e avaliar a coerência com que o autor apresenta sua voz e seu ponto de vista.
6. à “Estrutura” (“Structure”), ou seja, à organização da estrutura do artigo segundo manuais que destacam termos como “referenciais teóricos, métodos, dados e conclusão”, como se a estrutura não pudesse incorporar formas mais sofisticadas de organização.

A perspectiva dos Letramentos Acadêmicos tem buscado, dessa maneira, refletir sobre essas dimensões pouco esclarecidas nos processos de inserção dos sujeitos nas práticas letradas acadêmicas e levado a questionar como essas práticas sociais de letramentos acadêmicos e sua relação com as teorias de gêneros demandam pesquisas que reflitam sobre os contextos reais em que ocorrem. Com isso, somos levados a discutir as tensões e conflitos emaranhados nas relações existentes entre os sujeitos e a produção da escrita em instâncias acadêmicas segundo a composição, o tema e o estilo relacionados aos gêneros discursivos. Para Bakhtin (2003:266):

A relação orgânica e indissolúvel do estilo com o gênero se revela nitidamente também na questão dos estilos de linguagem ou funcionais. No fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicitária, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis. O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e — o que é de especial importância — de determinadas unidades composicionais: de determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva — com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro, etc. O estilo integra a unidade de gênero do enunciado como seu elemento.

3. Objetivos da Pesquisa

Assim, com base nos Novos Estudos do Letramento sobre os Letramentos Acadêmicos (STREET & LEA, 1998; 2006) e na teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003), o objetivo principal desta pesquisa é o mapeamento, a reflexão e a análise de algumas práticas sociais de letramentos acadêmicos nos contextos reais em que ocorrem. A partir de relações capazes de serem estabelecidas entre as exigências e expectativas da comunidade acadêmica e as necessidades e dificuldades dos estudantes para efetivá-las, busco refletir sobre os processos de inserção em algumas práticas letradas acadêmicas de alunos de um curso de mestrado "*stricto sensu*" na área de Ciências Agrárias de uma universidade federal no interior do estado de São Paulo, considerando:

1. As exigências e expectativas promovidas pela instituição acadêmica onde a pesquisa foi realizada, através:
 - 1.1. dos manuais oficializados pela instituição cujas regras devem ser seguidas para a estruturação da dissertação de mestrado, como (i) Resumo/Abstract, (ii) Introdução, (iii) Revisão da Literatura/Fundamentação Teórica, (iv) Objetivos, (v) Métodos e Materiais, (vi) Resultados e Discussão, (vii) Conclusão;
 - 1.2. das disciplinas Seminários I e II, cujo objetivo é proporcionar “discussões entre pós-graduandos e docentes de temas científicos com amplitude internacional” e “desenvolver o espírito crítico no pós-graduando, além de capacitá-lo à apresentação de relato científico para público de alto nível” (entre aspas, estão trechos da Ementa da disciplina “Seminários II”), isto é, através dessas disciplinas, busca-se levar aos alunos, o conhecimento das exigências sobre a escrita científica para publicação de artigos e para a escrita da dissertação;
 - 1.3. dos professores-orientadores de projetos de pesquisa;
 - 1.4. dos professores participantes de bancas de qualificação e defesa de dissertação de mestrado.
2. As “‘dimensões’ ocultas” (STREET, 2009) existentes nos processos de inserção desses sujeitos nas esferas do conhecimento em que as práticas letradas se constituem.

A partir dos dados de entrevistas coletados até o presente momento, tem-se observado que esses sujeitos foram e/ou são produtores de escritas em outras instâncias de sua vida social, as quais realizam com relativo sucesso. Logo, o mapeamento dos processos que permeiam as novas práticas acadêmicas desses sujeitos e a reflexão desses processos sob a perspectiva etnográfico-linguística são fundamentais para compreendermos as demandas que compõem o trabalho com leitura e escrita no meio acadêmico segundo as necessidades dos estudantes universitários. Com isso, intrinsecamente interligadas, as perguntas que orientam esta pesquisa são:

1. As práticas letradas acadêmicas respondem às necessidades e exigências das disciplinas (como a escrita de artigos envolvendo os temas das disciplinas e as apresentações orais de seminários) e da pesquisa científica (como a escrita para qualificação e defesa de dissertação de mestrado). Ao considerarmos (i) as instruções contidas nos manuais oficializados de escrita acadêmico-científica, (ii) as instruções e orientações desenvolvidas nas disciplinas “Seminários I” e “Seminários II”, voltadas para a escrita acadêmica e (iii) as orientações de professores sobre os projetos de pesquisa, tanto aquelas provenientes de anotações no corpo dos projetos escritos quanto as oralmente feitas no momento de qualificação e defesa da dissertação, quais seriam as exigências e expectativas da comunidade acadêmica pesquisada sobre as práticas de letramentos acadêmicos?
2. Ao considerarmos as “dimensões ocultas” (STREET, 2009) existentes nos processos de inserção dos sujeitos nas esferas do conhecimento em que essas práticas letradas acadêmicas se constituem, quais seriam, em relação às exigências e expectativas da comunidade acadêmica sobre os gêneros produzidos, as necessidades e dificuldades dos estudantes ao se orientarem a partir das instruções dos manuais e das orientações orais e escritas realizadas pelos professores de disciplinas, pelos professores orientadores dos mestrados e pelos professores participantes das bancas de qualificação e defesa da dissertação de mestrado?

Essas questões são importantes para mapear o processo de escrita integrado a um contexto de exigências de gêneros e interlocutores específicos. Por isso, não é uma questão de ver apenas o que os estudantes têm acertado ou errado em sua escrita, ou seja, não seriam

questões ligadas às habilidades de escrita ou à socialização do conteúdo acadêmico, mas sim, questões ligadas ao processo etnográfico e discursivo em que se inserem os processos de letramentos acadêmicos.

4. Procedimentos metodológicos na constituição do objeto de pesquisa

Este trabalho se constitui sob a perspectiva etnográfica, longitudinal e qualitativa para a coleta de dados, a qual está em andamento desde agosto de 2011 e se estenderá até junho de 2012. O local de pesquisa é uma universidade federal no interior do estado de São Paulo/Brasil, cujos cursos de graduação e pós-graduação convergem para estudos na área de Ciências Agrárias. A coleta de dados se concentra no Curso de Mestrado em Agricultura e Ambiente e envolve dados provenientes tanto das práticas de escrita dos estudantes quanto de eventos de letramentos, como aulas das disciplinas, seminários, qualificações e defesa de projetos de pesquisa. Devido a isso, a coleta de dados tem ocorrido a partir de situações de naturezas distintas capazes de elucidar o mapeamento e a reflexão etnográfico-linguística sobre algumas práticas letradas dessa universidade. Assim, os dados têm sido coletados em relação:

1. às entrevistas com estudantes sobre suas práticas de escrita dentro da universidade e suas dúvidas e dificuldades em realizá-las.
2. às orientações escritas feitas pelos professores em textos de alunos de graduação e de mestrado.
3. às orientações orais feitas pelos professores nos momentos de qualificação dos projetos de mestrado.
4. aos eventos de letramentos, como aulas, seminários, qualificações e defesas.

Até o presente momento, essa coleta produziu o seguinte *corpus*:

1. Textos do gênero “Monografia” com anotações do Orientador do mestrando sobre a escrita do projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias, no momento de ingresso ao mestrado.
2. Textos do gênero “Resumo Expandido”, escritos pelos estudantes para cumprirem as demandas da disciplina “Seminários I” e “Seminários II”, com anotações dos

professores dessas disciplinas ou dos professores orientadores da pesquisa de mestrado que acompanham ou orientam as diversas escritas de seus orientandos.

3. Textos do gênero “Resumo”, com anotações do professor orientador sobre a escrita, elaborados para serem enviados a Congressos para participação do mestrando com exposição de painéis.
4. Textos do gênero “Artigo Científico”, enviados a Congressos para participação do mestrando com exposição de painéis e com anotações do professor orientador sobre a escrita.
5. Textos do gênero “Monografia Científica” ou “Dissertação de Mestrado”, escritos para a qualificação do projeto de mestrado, com as anotações tanto dos professores-orientadores do mestrando como dos professores da banca de qualificação.
6. Textos do gênero “Monografia Científica” ou “Dissertação de Mestrado”, escritos para a defesa da pesquisa de mestrado, com as anotações tanto dos professores-orientadores do mestrando como dos professores da banca de qualificação. *(a serem coletados a partir de fevereiro de 2012)*
7. Textos do gênero “Slide/Power-Point”, elaborados pelos estudantes para apresentações orais (a) nos seminários realizados pelas disciplinas, (b) na qualificação de dissertações de mestrado e (c) na defesa de dissertação de mestrado.
8. Gravações em áudio de apresentações orais (a) nos seminários, (b) na qualificação de dissertações e (c) na defesa de dissertações.
9. Gravações em áudio de entrevistas com duas alunas sobre suas escritas e sobre os processos de inserção que vivenciaram para produzirem os gêneros solicitados para disciplinas, seminários, congressos, entre outros. *(é provável que sejam feitas entrevistas com outros mestrandos sobre a reelaboração da escrita da dissertação após a qualificação do projeto de pesquisa)*
10. Gravações em áudio de apresentações de alunos em seminários abertos para a comunidade acadêmica em geral. Essas apresentações foram decorrentes de estudos e tarefas propostas pela disciplina “Seminários II”.
11. Gravações em áudio de apresentações de alunos em sala de aula para seminários realizados no âmbito de uma disciplina específica do curso de mestrado e reservados aos alunos.

12. Textos de vários gêneros, como relatórios de laboratórios ou de experiência em campo, de duas alunas, referentes a momentos da graduação, os quais podem, caso necessário, servir de apoio para as análises.
13. Textos de uma estudante do 3º ano da graduação em Ciências Biológicas e gravações em áudio de entrevistas com a mesma aluna, os quais poderão servir de apoio para a compreensão etnográfica das práticas de letramentos acadêmicos da universidade pesquisada.
14. Anotações no diário de campo realizadas pela pesquisadora, durante a observação dos eventos de letramentos ou após as entrevistas.

5. Considerações Finais

Em decorrência do desconhecimento ou da desconsideração das proposições dos gêneros discursivos e também dos Novos Estudos do Letramento, é acentuada a crença de que o processo de aprendizagem da escrita se insere em um estágio fixado entre a infância e a adolescência, como se houvesse um conteúdo permanente a ser aprendido e espelhadamente transferido a quaisquer outras esferas sociais de práticas da escrita. A natureza complexa de muitos gêneros, contudo, demanda um constante processo de aprendizagem que soma as próprias exigências dos gêneros às exigências e expectativas da comunidade em que são praticados. Da mesma maneira, a natureza etnográfica e discursiva dos letramentos demanda pesquisas para compreendermos como os letramentos funcionam nos espaços e comunidades específicas dos quais fazem parte. São fundamentais, assim, estudos dos quais possam emergir críticas e reflexões sobre os processos de letramentos nos espaços acadêmicos, segundo a perspectiva teórica dos gêneros discursivos e a perspectiva etnográfica dos letramentos, de acordo com a qual, as práticas de escrita ocorrem em meio aos processos discursivos e às relações de poder em que se inserem.

6. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, 4ª ed., 2003 [1952-1953].

COLLINS, James. & BLOT, Richard K. Introduction: Text, Power and Identity. In **Literacy and Literacies. Text, Power and Identity**. United kingdom, Cambridge University Press, 1ª ed. 2003.

- HEATH, S. B. *Ways with words*. Cambridge, Cambridge University Press, 1983.
- LEA, M. R. & STREET, B.V. The 'Academic Literacies' Model: Theory and Applications, Theory into Practice Fall, Vol. 45, no 4, pp. 368-377, 2006.
- _____. Student Writing and Faculty Feedback. In **Higher Education: an Academic Literacies Approach**. *Studies in Higher Education*, Vol, 23, No.2, 1998.
- MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. In **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.
- STREET, Brian. 'Academic Literacies approaches to Genre'? In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 347-361, 2010.
- _____. "Hidden" Features of Academic Paper Writing. In **Working Papers in Educational Linguistics**. UPenn, Vol 24/1: 1-17, 2009.
- _____. Foreword. In: COLLINS, J. & BLOT, R. K. **Literacy and Literacies. Text, Power and Identity**. United kingdom, Cambridge University Press, 1^a ed., 2003.